



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)





EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E64 Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-695-9

DOI 10.22533/at.ed.959210601

1. Epistemologia. 2. Metodologia. 3. Pesquisa. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 120

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A Coleção *Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas* se baseia na premissa da conjunção de saberes para a promoção de novas discussões no meio científico, a partir da convergência entre esses diferentes saberes. Movimento esse que surge como oposição à ideia de hiper-especialização.

Nesse caminho podemos estabelecer ao menos quatro formas nas quais acontecem essas interações: multidisciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

A diferenciação entre elas se define de acordo com critérios que vão desde o intercâmbio de teorias e metodologias até a construção de uma nova forma de ver um determinado objeto.

Desse modo, é possível definir da seguinte maneira:

- Multidisciplinaridade – Sistema de um nível, não integrado, de várias disciplinas que atuam cada qual em proveito próprio, na qual não ocorre interação direta entre as mesmas.

- Pluridisciplinaridade – Sistema de um nível, não integrado, de várias disciplinas que ajudam complementarmente, mas sem alterar teórico ou metodologicamente uma a outra.

- Interdisciplinaridade – Sistema de dois níveis, no qual duas ou mais disciplinas interagem fortalecendo aquela considerada como estando em um nível superior, ou então colaborando para a construção de um novo saber.

- Transdisciplinaridade – A construção de um sistema total onde duas ou variadas disciplinas contribuem para uma determinada pesquisa sem que um saber seja necessariamente validado pelo outro.

Diante dessa perspectiva inter e transdisciplinar esse volume conta com 21 capítulos abordando diversos assuntos como: as configurações de gênero, as configurações raciais, os processos de formação docente, de identidade, relações entre comunicação e antropologia, questões de desenvolvimento urbano, preservação de patrimônio cultural e aspectos da aprendizagem pela tecnologia.

Espero que algumas dessas convergências se mostrem como possibilidades discursivas para novos trabalhos e novos olhares sobre os objetos humanos.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A POTÊNCIA PEDAGÓGICA DA ÓPERA-ROCK “PAJUBÁ” DE LINN DA QUEBRADA

Paulo Henrique de Oliveira Barroso

DOI 10.22533/at.ed.9592106011

CAPÍTULO 2..... 19

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO BIOGRÁFICO E DA PESQUISA DOCUMENTAL COMO FORMAS DE PESQUISA DO GÊNERO FEMININO

Karina Regalio Campagnoli

DOI 10.22533/at.ed.9592106012

CAPÍTULO 3..... 30

MARIA PAES DE BARROS: MEMÓRIAS DE OMISSÃO EM TEMPOS DE LUTA PELA EMANCIPAÇÃO

Eveline Viterbo Gomes

DOI 10.22533/at.ed.9592106013

CAPÍTULO 4..... 40

FEMINIZAÇÃO E FEMINILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR VOLTADO PARA A LITERATURA

Danielly Jardim Milano

Kátia dos Santos Pereira

Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha

Raquel Peres Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.9592106014

CAPÍTULO 5..... 50

FEMINILIDADES NEGRAS: UM ESTUDO DE RELAÇÕES ESPACIAIS PARADOXAIS

Louise da Silveira

Benhur Pinós a Costa

DOI 10.22533/at.ed.9592106015

CAPÍTULO 6..... 70

MITOS PÓS-MODERNOS NOS DISCURSOS SOBRE RESSIGNIFICAÇÃO CULTURAL: O CASO DO JONGO CIGANO

Rafael Romano

DOI 10.22533/at.ed.9592106016

CAPÍTULO 7..... 83

CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO: AUTOACEITAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE RAÇA NAS TRAJETÓRIAS DE UMA ESTAGIÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Thays Souza da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9592106017

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 8..... | 93 |
| ESCRITA DE SI E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIA COM ATELIÊ BIOGRÁFICO DE PROJETO | |
| Maria Márcia Melo de Castro Martins Maria Leani Dantas Freitas Nívea da Silva Pereira Francione Charapa Alves | |
| DOI 10.22533/at.ed.9592106018 | |
| CAPÍTULO 9..... | 103 |
| UM APANHADO SOBRE A PRESENÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE EM DOCUMENTOS OFICIAIS A PARTIR DA LDBEB 9394/96 até 2016 | |
| Neslei Noguez Nogueira Denise Nascimento Silveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.9592106019 | |
| CAPÍTULO 10..... | 113 |
| APONTAMENTOS SOBRE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS À DOCÊNCIA | |
| Antonia Zulmira da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.95921060110 | |
| CAPÍTULO 11..... | 125 |
| ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE INTELIGÊNCIA EM ESCOLARES DE MATO GROSSO | |
| Ana Julia Candida Ferreira Cleiton Marino Santana Widson Marçal Ferreira Adriano Mendonça de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.95921060111 | |
| CAPÍTULO 12..... | 133 |
| A PRIMEIRA YESHIVÁ DO BRASIL – UM OLHAR SOBRE AS MEMÓRIAS E SABERES DOS MESTRES DE UMA HISTÓRIA | |
| Vanessa dos Santos Novais | |
| DOI 10.22533/at.ed.95921060112 | |
| CAPÍTULO 13..... | 144 |
| ZAQUEU (Lc. 19, 1-10) UM EXEMPLO A SER SEGUIDO PELOS CORRUPOTOS ARREPENDIDOS | |
| José Carlos Dalmas Vicente Artuso | |
| DOI 10.22533/at.ed.95921060113 | |
| CAPÍTULO 14..... | 155 |
| O QUE LATOUR TERIA A CONTRIBUIR PARA OS ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO? | |
| Tarcísio de Sá Cardoso | |
| DOI 10.22533/at.ed.95921060114 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 15 | 173 |
| APROXIMAÇÕES ENTRE PERSPECTIVAS ANTROPOLÓGICAS E DOS ESTUDOS CULTURAIS NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO | |
| Roberta Brandalise | |
| DOI 10.22533/at.ed.95921060115 | |
| CAPÍTULO 16 | 186 |
| O DISCURSO PUBLICITÁRIO COMO OBJETO DE ANÁLISE NO CONTEXTO DE PUBLICAÇÃO DA LEI ORGÂNICA DA SAÚDE | |
| Náthaly Zanoni Luza | |
| Eliane Cadoná | |
| DOI 10.22533/at.ed.95921060116 | |
| CAPÍTULO 17 | 196 |
| OS OBJETIVOS ESSENCIAIS DA SAÚDE PÚBLICA E O RECONHECIMENTO DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL DE MEDICAMENTOS | |
| Maria Paula da Rosa Ferreira | |
| Isabel Christine Silva de Gregori | |
| DOI 10.22533/at.ed.95921060117 | |
| CAPÍTULO 18 | 209 |
| NÍGER: LOS DESAFÍOS DEL PAÍS CON EL MÁS BAJO IDH DEL MUNDO | |
| Rafael Aguirre Unceta | |
| DOI 10.22533/at.ed.95921060118 | |
| CAPÍTULO 19 | 225 |
| AGENDA PARA EL DESARROLLO MUNICIPAL: UN INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN PARA LOS GOBIERNOS MUNICIPALES EN MÉXICO | |
| María Del Rosario Hernández Fonseca | |
| Hugo Isaías Molina Montalvo | |
| Rosa María Rodríguez Limón | |
| DOI 10.22533/at.ed.95921060119 | |
| CAPÍTULO 20 | 231 |
| INSTRUMENTOS LEGAIS DE PRESERVAÇÃO E EXPANSÃO IMOBILIÁRIA: A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO URBANO NO LITORAL NORTE DE MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL | |
| Adriana Guimarães Duarte | |
| Josemary Omena Passos Ferrare | |
| DOI 10.22533/at.ed.95921060120 | |
| CAPÍTULO 21 | 247 |
| VALIDAÇÃO AMOSTRAL DE UMA FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA ANALISAR OS NÍVEIS DE HABILIDADES RELACIONADOS À APRENDIZAGEM DE CONCEITOS ABSTRATOS DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO | |
| Fernanda Regebe | |
| Amanda Amantes | |
| DOI 10.22533/at.ed.95921060121 | |

| | |
|---------------------------------|------------|
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 257 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 258 |

CAPÍTULO 4

FEMINIZAÇÃO E FEMINILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR VOLTADO PARA A LITERATURA

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 06/10/2020

Danielly Jardim Milano

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas – Rio grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5024132330666658>

Kátia dos Santos Pereira

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas – Rio grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8562989564667380>

Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas – Rio grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4371769396775499>

Raquel Peres Macêdo

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/7652830330675380>

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo identificar a partir da literatura as variáveis que atuam como barreiras invisíveis para a feminização e redução das desigualdades de escolhas e de permanência no Ensino Superior. Nesse sentido, foi proposto um debate acerca da diferenciação entre os conceitos feminização e feminilização. Por fim, a partir do método qualitativo e da técnica de revisão bibliográfica sistemática, foram identificadas três variáveis – comportamental, institucional e histórica – recorrentes na literatura especializada, além de apontamentos sobre as

produções científicas sobre o tema encabeçadas por mulheres e a importância das políticas públicas correlacionarem gênero e o ingresso e a trajetória de mulheres no Ensino Superior.

PALAVRAS-CHAVE: Feminização, Feminilização, Revisão Bibliográfica Sistemática, Gênero.

CULTURAL FEMINIZATION (FEMINIZACIÓN CULTURAL) VERSUS FEMINIZATION IN UNIVERSITY EDUCATION: A LITERATURE CENTERED APPROACH

ABSTRACT: The present work aims to identify from the literature the various situations that act as invisible barriers to a phenomenon called “feminização” and to the decrease of inequalities related to higher education choices and the remaining rates of women in the university space. In this sense, a debate around the differentiation of two concepts, “feminização” and “feminilização”, was proposed. “Feminilização” can translate into ‘feminization’, while “feminização” does not find a proper translation, as it means the quality of structures to receive women in social places once designed for men as well as the cultural encouragement for them to be there. At last, based on the qualitative method and the technique of a systematic bibliographic review, three recurrent factors to these phenomena were identified on specialized literature – behavioral, institutional, and historical- as well as guidings on scientific papers directed by women about the present subject and the importance of public politics correlating gender and the trajectory of women until and throughout university education.

KEYWORDS: Feminization, “Cultural Feminization” (feminización cultural), Systematic Bibliographic Review; Gender

1 | INTRODUÇÃO

Ao considerar que em diversas sociedades existe uma persistência de desigualdades entre os cursos de vida para homens e mulheres, pautados por representações sociais sobre os papéis a serem desenvolvidos na sociedade, compreende-se que elas foram definidas a partir do processo histórico de divisão sexual do trabalho. Fundamentando a relação de grupos antagônicos (homens e mulheres) por meio de divisões sócio-biológicas para atribuir atividades diferenciadas aos gêneros (YANNOULAS, 2011), a construção dada por esse processo no imaginário social estipulou que os papéis desempenhados pelos homens têm valor social agregado maior do que os destinados às mulheres.

Segundo o relatório “Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)” publicada pela UNESCO Brasil em 2018, a diferenciação no estímulo a aprendizagem dessas áreas pautadas pelo gênero estão em todos os níveis educacionais. Já na educação infantil, ao serem apresentadas a jogos e instruções que oportunizam a educação em ciências e matemáticas, as crianças têm acessos moldados de acordo com o gênero, beneficiando meninos. Já na adolescência, conforme Unesco (2018), período em que estereótipos de gênero são reforçados, essa cisão feita anteriormente se alarga à medida que fatores como a conciliação entre a vida familiar e as baixas taxas de mulheres em cargos são colocadas como impeditivos para que meninas sigam nesses caminhos educacionais.

Assim, de acordo com essa lógica, existem carreiras – e, portanto, formações – que são mais apropriadas a serem eleitas por mulheres que por homens, como é o caso dos processos de atribuição prioritária – e majoritária – de atividades voltadas ao cuidado, como a Enfermagem e a Pedagogia, vistas como “vocação” de mulheres. Baseando-se em um discurso de que existem características “femininas” naturalmente – e aqui a naturalização ganha contornos inquestionáveis, uma vez que atua na dimensão social e na biológica - associadas à maternidade, a cristalização entre “cuidar” e “ser mulher” ainda é muito forte (MACÊDO, 2019).

Nesse sentido, como a construção de uma carreira é resultante de um longo processo de formação, que se inicia no Ensino Fundamental e envolve a socialização de valores e comportamentos de indivíduos que vão refletir na fase adulta, as representações sociais reverberam nas escolhas de profissões e ofícios.

Como será visto mais à frente, essas segregações – horizontais e verticais - materializadas no Ensino Superior provocam “barreiras invisíveis” às mulheres que querem ou já estão inseridas nesse meio. Isso, pois, mesmo que o debate contemporâneo siga questionando as causas e as consequências da divisão sexual do trabalho na realidade

social de meninas e mulheres, carreiras vinculadas aos Recursos Humanos em Ciência e Tecnologia (RHCT), onde a matemática tem um peso decisivo, como as engenharias e/ou tecnologias da comunicação, continuam a apresentar grandes desigualdades de ingresso e permanência entre homens e mulheres (OLINTO, 2011).

Em verdade, ao deparar-se com dados como os oferecidos pelo relatório *Education at Glance 2019* da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que apontam as mulheres como maioria nas universidades brasileiras e que possuem 34% mais chances de se formar do que os homens, acredita-se, à primeira vista, que as disparidades estão se atenuando. Entretanto, o fenômeno descrito não é suficientemente capaz de suprir ou diminuir os desafios no Ensino Superior encontrados por elas.

As discussões em torno do tema não podem ser reduzidas somente a presença de mulheres nesses espaços. É preciso analisar, diagnosticar e refletir sobre a qualidade, os estímulos e os impedimentos a essa presença. Para tal, adotou-se neste trabalho os conceitos de feminilização e feminização que, distintos entre si, possuem objetivos, respectivamente, quantitativos e qualitativos.

Esse contexto leva ao seguinte problema de pesquisa: Quais as variáveis identificadas pela literatura especializada que atuam como “barreiras invisíveis” para a feminização e redução das desigualdades de escolhas e de permanência no Ensino Superior?

Para respondê-la, voltou-se à literatura especializada, ou seja, às produções acadêmicas que versam sobre o tema – mulheres e o Ensino Superior – como forma de ir direto à fonte. Por conseguinte, elegeu-se uma metodologia qualitativa por meio da revisão bibliográfica sistemática.

A respeito dos resultados, o processo de reconhecimento das “barreiras invisíveis” foram categorizadas de acordo com a leitura integral dos artigos selecionados devido à periodicidade com que apareciam. Entretanto, para seguirmos em frente, é necessário que haja um debate teórico-metodológico prévio. Portanto, na primeira parte serão apresentados os conceitos utilizados e será realizado um debate metodológico acerca da revisão bibliográfica. Neste momento serão expostas e discutidas as segregações verticais e horizontais mencionadas e as “barreiras invisíveis”. Na sequência, a identificação, categorização e interpretação das variáveis obtidas pela RBS são apresentadas, seguida das conclusões.

2 | BARREIRAS INVISÍVEIS: DA FEMINILIZAÇÃO PARA FEMINIZAÇÃO

Ao tomar a revisão bibliográfica como passo inicial de qualquer pesquisa científica, voltou-se para o debate de gênero motivadas pelo interesse no fenômeno mundial da predominância feminina no Ensino Superior, sua distribuição e as desigualdades persistentes no mercado de trabalho que se refletem em maior qualificação, mas menores remunerações e ocupação em cargos de chefias para mulheres.

Assim, a aproximação com o tema de pesquisa levou para o debate mais amplo a relação entre gênero e ciência e as desigualdades e conflitos denunciados no interior desse campo, levando-nos à eleição dos conceitos de “feminização” e “feminilização” como centrais para a compreensão da realidade social. Segundo Yannoulas (2011), por Feminilização entende-se como uma perspectiva quantitativa que busca identificar a ocupação de espaços por mulheres. Já a Feminização é pontuada como uma perspectiva qualitativa que busca compreender os significados e mudanças sociais decorrentes do processo de ocupação dos espaços por mulheres.

Como “barreiras invisíveis”, entende-se os obstáculos “invisíveis” que impedem as mulheres de ocuparem ou obterem ascensão em determinados espaços, sejam profissionais ou de formação (LIMA, 2013). Por consequência destas barreiras invisíveis, é possível observar processos e comportamentos de exclusão (vertical e horizontal) que são considerados de menor importância às vistas do senso comum e, portanto, passam despercebidos ou são minimizados pelo discurso homogeneizador masculino com respeito às potencialidades das mulheres. A exclusão vertical refere-se “à sub-representação das mulheres em postos de prestígio e poder, mesmo em carreiras consideradas femininas” (LIMA, 2013, p. 884). A internalização do discurso sobre a inaptidão e incapacidade das mulheres para administrar e/ou conduzir grupos sob sua responsabilidade, apoiada em geral nos discursos sobre “maternidade” e “essência feminina” dócil e cuidadora, as mantém afastadas do exercício do poder. Por conseguinte, lhes são negadas promoções e outras vantagens que lhes possibilitariam, através do acesso à melhor remuneração e reconhecimento econômico, base para o desenvolvimento intelectual continuado. Esta forma de segregação intitulada “teto de vidro”, também se pauta na crença de que as mulheres devem optar entre família e carreira, acompanhando seus pares e promovendo a harmonia doméstica e familiar.

Por sua vez, a exclusão horizontal, também denominada “labirinto de cristal” é caracterizada pelo baixo número de mulheres em determinadas áreas do conhecimento ou de atuação. Aqui, as mulheres são restringidas às atividades que visam à manutenção de ambientes e/ou espaços físicos e geográficos que incidem diretamente num melhor desempenho para os trabalhadores homens. Seja através de serviços de manutenção física e higienização destes espaços, seja na estrutura que desresponsabiliza os homens dos cuidados com sua prole, seja em diferentes atividades que dão suporte às atividades consideradas específicas de homens, trata-se sempre de delegar às mulheres ocupações e posições de subalternidade em relação ao universo das descobertas, considerado tipicamente como masculino visto sua “natureza forte e agressiva”.

Outra forma de segregação feminina diz respeito à territorialização dos espaços laborais, ou seja, uma vez que se torna impossível ao discurso androcêntrico limitar as áreas de atuação feminina, a restrição e realocação das mulheres se dá por vias diferenciadas. Ocorre, aqui, a tentativa de confinamento da produção intelectual feminina aos espaços

internos, ditos “ambientes controlados”, sob um maior comando e vigilância dos membros masculinos hierarquicamente superiores das equipes.

Todas essas formas de segregação podem se apresentar em dois momentos durante a trajetória acadêmica das mulheres, sendo o primeiro com relação ao ingresso das mulheres em determinadas áreas, e o segundo na sua permanência e ascensão (LIMA, 2013). Tal realidade é bastante palpável e o avanço sobre a promoção da igualdade nessa área ainda está longe de acontecer, como demonstrou Pereira (2019).

Visando atingir o objetivo de se apropriar do acúmulo de conhecimento produzido sobre o tema, foi utilizada a técnica de Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS). Para Lima e Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica diz respeito à utilização de procedimentos metodológicos ordenados, em um exercício de sucessivas apreensões da realidade, o que se associa à garantia de um movimento dialético de contínua e constante revisão do objeto de estudo.

Esta técnica qualitativa de revisão tem como principais características reunir, avaliar e direcionar uma síntese dos resultados, utilizando-se de métodos sistemáticos de pesquisa. Sendo assim, é entendida como uma técnica confiável e precisa de investigação científica, e os trabalhos de revisão sistemática considerados como originais por seu rigor metodológico (ROTHER, 2007). A adoção da RBS objetiva, principalmente, responder a uma questão específica (CORDEIRO, 2007; ROTHER, 2007) que, no caso da presente revisão, é “Quais as variáveis identificadas na literatura especializada que atuam como “barreiras invisíveis” para a feminização e redução das desigualdades de escolha e permanência no Ensino Superior?”.

As bases de dados adotadas para a realização da presente pesquisa foram os portais Scielo, Periódicos da CAPES e Scopus. A análise das produções literárias serão exibidas a seguir junto com a organização dos artigos por aspectos eleitos como relevantes para a área de pesquisa.

2.1 Sistematizando o debate sobre feminização e feminização

A RBS foi produzida a partir dos *strings* (descritores de busca): “Feminização” e “Feminização”, tendo como critérios de inclusão/exclusão artigos completos, escritos por mulheres e que tratassem sobre os assuntos de pesquisa no Ensino Superior. Os critérios inicialmente definidos permitiram perceber uma maior quantidade da produção sobre o tema relacionado ao período da educação básica, apesar de este não ser objeto de interesse para o trabalho em questão. Os filtros de inclusão aplicados nas bases de dados foram: Artigos, publicados entre os anos de 2017 e 2019, no Brasil, nos idiomas Português e Espanhol. A partir destes critérios metodológicos, foram obtidos os seguintes resultados (Quadro 1): (a) Scielo: 2 artigos incluídos na revisão; (b) Scopus: 8 artigos incluídos na revisão e (c) Periódicos CAPES: 4 artigos incluídos na revisão. Retiradas as duplicatas, foram incluídos 7 artigos na revisão. O reconhecimento das variáveis que atuam como

“barreiras invisíveis” no processo de feminização do Ensino Superior foi desenvolvido a partir da leitura integral dos artigos selecionados, de acordo com a periodicidade com que apareceram.

| | FEMINIZAÇÃO | | | FEMINILIZAÇÃO | | |
|---|-------------|--------|----------|---------------|--------|----------|
| | SCIELO | SCOPUS | P. CAPES | SCIELO | SCOPUS | P. CAPES |
| Total de artigos obtidos | 18 | 31 | 61 | 2 | 14 | 8 |
| Duplicatas excluídas | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Excluídos pelo título | 11 | 50 | 20 | 1 | 12 | 5 |
| Excluídos pelo resumo | 0 | 2 | 4 | 0 | 1 | 1 |
| Excluídos pelo gênero do autor | 4 | 4 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Artigos incompletos | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| Total de artigos incluídos para a leitura integral | 2 | 4 | 7 | 0 | 0 | 2 |
| Artigos incluídos na revisão | 2 | 4 | 6 | 0 | 0 | 2 |

Quadro 1 - Organização da RBS a partir dos critérios de inclusão e exclusão

Fonte: Elaboração própria com base no SCIELO – SCOPUS – PERIÓDICOS CAPES.

Ao buscar responder o problema de pesquisa proposto, foi constatado uma literatura reduzida sobre os processos de feminização e feminilização no Ensino Superior. Cabe lembrar, que os *strings* (descritores de busca) de feminização e feminilização podem ter ocasionado um resultado menor do que a opção “gênero e ciência”, termos mais tradicionais nas investigações de carreiras femininas na ciência, porém, a partir disso, também é possível observar, a carência de material sobre o assunto (Quadro 1).

Teoricamente, foi demonstrada a necessidade de tratar com mais rigor os termos pesquisados, dada a imprecisão com que vêm sendo utilizados pela própria literatura. As investigações estão ainda muito circunscritas a seus campos específicos de atuação profissional, como é o caso dos artigos: “Resistência e resignação: Narrativas de gênero na escolha por enfermagem e pedagogia”; “Docência do Direito: Fragmentação institucional, gênero e interseccionalidade”.

Os trabalhos vêm denunciando que as barreiras para um processo de feminização do Ensino Superior percorrem os diversos campos do saber. Apontam, ainda, para fragmentação do conhecimento que vem produzindo estudos de casos, a exemplo dos trabalhos intitulados “Estudantes de engenharia: Entre o empoderamento e o binarismo

de gênero”; “Resistência e resignação: Narrativas de gênero na escolha por enfermagem e pedagogia”; “Interesses Profissionais em Estudantes de Engenharia Civil: Estudo com o Berufsbilder Test”.

Apesar da evidência de um processo de feminilização do Ensino Superior, a pesquisa permite afirmar que a distribuição do acesso das mulheres nas diversas áreas do conhecimento não é uniforme, como demonstra o trabalho “Percorrendo Labirintos: Trajetórias e Desafios de Estudantes de Engenharias e Licenciaturas”. O apanhado da literatura nos permitiu verificar que a existência de barreiras invisíveis passa de fato por processos e comportamentos de exclusão (vertical e horizontal), quando da valorização de carreiras cuidativas que se naturalizam para mulheres, ou quando o espaço para chefia de grupos de pesquisas e ou direção de Institutos é ocupada por um número pequeno de mulheres. (LIMA, 2013). É o caso dos trabalhos: “Mulheres em carreiras de prestígio: conquistas e desafios à feminização”; “Medicina e feminização em universidades Brasileiras: O gênero nas interseções”; “Formação dos docentes e a feminização nas instituições de formação docente no Brasil – história e atualidade”; “Relações de gênero e ergonomia: abordagem do trabalho da mulher operária”.

O apanhado geral da literatura permitiu categorizar, também, as variáveis identificadas como de três tipos: comportamentais e de socialização, institucionais e históricas, fato que contribui para análises mais abrangentes do tema. Orientada por uma metodologia que possibilita o reconhecimento de mulheres brasileiras como norteadoras de estudos recentes e substanciais, a pesquisa discute a importância de ter no processo de análise das políticas públicas a correlação entre gênero e o ingresso, as escolhas e as permanências das mulheres no Ensino Superior.

3 | CONCLUSÕES

Buscando responder ao problema de pesquisa: “Quais as variáveis identificadas pela literatura especializada que atuam como ‘barreiras invisíveis’ para a feminização e redução das desigualdades de escolhas e de permanência no Ensino Superior?”, foi possível perceber, a partir da revisão bibliográfica sistemática (RBS) realizada, a inconsistência no uso das palavras “Feminilização” e “Feminização”. A indefinição dos termos e seu conteúdo - por vezes havendo a troca de significados entre os dois - foram comuns. Evidenciando, a falta de precisão conceitual na sua utilização.

A identificação de uma lacuna nas literaturas que abordam as problemáticas na perspectiva de gênero no Ensino Superior apontam para necessidade do aprofundamento do debate teórico sobre a situação e as condições subjetivas que permitem a persistência de situação de desigualdades de gênero na formação e mercado de trabalho de mão de obra feminina mais qualificada, uma vez que há uma diferenciação entre o espaço ocupado pelas mulheres, em termos quantitativo e qualitativo, como proposto pelos conceitos citados.

A análise da RBS permitiu identificar, também, variáveis comuns aos trabalhos selecionados. Tal constatação nos possibilitou uma categorização, aqui proposta em três elementos: os comportamentais e de socialização; os institucionais; e os históricos. As variáveis comportamentais e de socialização são entendidas como aquelas que centralizam a argumentação em divisões sexuais dos hábitos socioculturais para pertencer à determinada comunidade, como por exemplo, os estudos sobre feminização nos cursos da área da saúde e da pedagogia, frequentemente, são acompanhados pela discussão sobre a naturalização do cuidado como eminentemente feminino e, portanto, desvalorizado (MACEDO, 2019). Por conseguinte, a carência de estímulos durante a infância das mulheres para que participem de brincadeiras e atividades que incentivam a criatividade e o desenvolvimento de habilidades vinculadas ao raciocínio, juntamente com o pouco encorajamento por parte dos familiares para que ingressem em cursos de áreas ligadas às ciências exatas, são apresentadas como variáveis comportamentais e de socialização importantes. A violência simbólica é outra variável identificada, e de extrema importância, onde as barreiras se apresentam através de atos de assédio moral e expressões depreciativas e de assédio sexual que acabam restringendo a participação das mulheres em determinados espaços (CASAGRANDE; LIMA E SOUZA, 2017).

Já as variáveis institucionais estão ligadas aos aspectos formais do Ensino Superior e vão desde a infraestrutura inadequada até os processos burocráticos, e tensionam, repetidas vezes, o fenômeno da dominação masculina dentro do espaço acadêmico e científico e a ideia de que apenas os homens estão aptos a ocupar cargos de liderança (LETA, 2003). A carência de políticas de equidade nas instituições no que se refere ao ingresso de mulheres em diferentes cursos, faz persistir a segregação sexual no Ensino Superior. Assim, decidir por um curso de hegemonia masculina, por exemplo, exige das mulheres um posicionamento de força e de frequente reafirmação de suas escolhas pessoais, torna-se um espaço de constante reivindicação de sua ocupação e enfrentamento (DE MORAES; CRUZ, 2018). O resultado é o maior número de mulheres nas áreas relacionadas ao cuidado e à relação com o outro, como a pedagogia e enfermagem, e os homens em cursos mais voltados à matemática, como as engenharias (DE MORAES; CRUZ, 2018).

Por fim, as variáveis históricas aparecem alicerçadas na divisão sexual do trabalho como um princípio organizador da sociedade, reforçando as formas interseccionais de opressões que se somam à questão de gênero, como raça/etnia, sexualidade e classe. Sendo assim, é possível observar a tipificação de profissões como femininas e masculinas, as primeiras geralmente relacionadas ao cuidado e atenção com o outro, e as segundas a cargos com papéis mais autônomos e, em sua maioria, ligados a profissões e posições sociais de sucesso (MELO-SILVA; DE TOLEDO; SHIMADA; DO CÉU TAVEIRA, 2019).

Sinalizando para novos horizontes a partir dos achados desta pesquisa, constata-se que, orientada por uma metodologia que possibilita o reconhecimento de mulheres brasileiras à frente de estudos recentes e substanciais, é significativo apontar para a

necessidade de políticas públicas que combatam as “barreiras invisíveis” implícitas na correlação entre gênero e o ingresso, as escolhas e a permanência das mulheres no Ensino Superior. Conferindo a essas ações o caráter de propostas que almejam mudar a realidade da baixa feminização nos espaços públicos uma noção mais holística sobre as dificuldades impostas às meninas e mulheres e, por consequência, seus enfrentamentos.

Dessa maneira, uma vez integradas e tendo seu valor socialmente reconhecido dentro e fora da academia, as mulheres podem vir a exercer plenamente suas capacidades e habilidades, tornando esses espaços mais diversos e igualitários, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade como um todo, e para o aprimoramento das diversas áreas em que desejam estar inseridas.

REFERÊNCIAS

CASAGRANDE, Lindamir S. LIMA E Souza, Ângela .M F. **Percorrendo Labirintos: Trajetórias e Desafios de Estudantes de Engenharias e Licenciaturas.** In: Cadernos de Pesquisa. Vol. 47. Nº163. São Paulo. p.168-200, jan-mar. 2017.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. **Systematic review: a narrative review.** Revista do colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

DE MORAES, A. Z. Cruz, T. M. **Estudantes de engenharia: Entre o empoderamento e o binarismo de gênero.** Cadernos de Pesquisa. Vol. 48. Nº 168. São Paulo. abr-jun. 2018.

LETA, Jacqueline. **As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso.** Estud. Av., São Paulo , v. 17, n. 49, p. 271-284, 2003.

LIMA, Betina Stefanello. **O labirinto de cristal: as trajetórias das cientistas na Física.** Revista Estudos Feministas, v. 21, n. 3, p. 883-903, 2013.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. (2007) “**Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.**” Revista Katalysis Vol. 10, n. especial, p. 37-45

LOMBARDI, Maria Rosa. **Apresentação - Mulheres em carreiras de prestígio: conquistas e desafios à feminização.** Cad. Pesqui., São Paulo , v. 47, n. 163, p. 10-14, mar. 2017.

MACEDO, Renata. M. **Resistência e resignação: Narrativas de gênero na escolha por enfermagem e pedagogia.** Cadernos de Pesquisa. Vol. 49. Nº 172. São Paulo. abr- jun. 2019.

MELO, Hildete. P. **Gênero e perspectiva regional na educação superior brasileira.** In: INEP. SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MULHERES (Org.). Simpósio Gênero e Indicadores da Educação Superior Brasileira. INEP, Brasília, Vol.1, p. 63-84, 2007.

MELO-SILVA, L. L.; DE TOLEDO, A. G.; SHIMADA, M.; DO CÉU TAVEIRA, M. **Interesses Profissionais em Estudantes de Engenharia Civil: Estudo com o Berufsbilder Test.** Revista Iberoamericana e Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica RIDEP. Nº 51.2019. p.197-210.

OECD (2019), **Education at a Glance 2019: OECD Indicators**, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/f8d7880d-en>.

OLINTO, Gilda. **A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil**. *Inclusão Social*, Brasília, Vol. 5, n. 1, p. 68-77, 2011.

PEREIRA, Kátia dos Santos. **Um olhar genderado sobre a inserção de mulheres nos cursos de Ciência e Tecnologia na UFPel**. Pelotas, 88 f. TCC (Bacharelado em Ciências Sociais) - Instituto de Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020. Disponível:<http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000c4/0000c490.pdf>

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

UNESCO BRASIL. **Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)**. Brasília: UNESCO, 2018.

YANNOULAS, Sílvia Cristina. **Feminização ou feminilização? - Apontamentos em torno de uma categoria**. *Temporalis*, Brasília, v. 11, n. 22, p. 271-292, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração Municipal 225

Agenda para el Desarrollo Municipal 225, 226, 227, 228, 229, 230

Análise do Discurso 53, 54, 55, 69, 186, 195

Antropologia 55, 173, 174, 176, 177, 179, 184, 185, 245, 246

Aprendizagem 41, 84, 85, 87, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 247, 248, 249, 250, 255, 256

Arrependimento 144, 151, 153

Ateliê Biográfico de Projeto 93, 94, 95, 97, 99, 101

C

Competência Profissional 113, 116, 120

Comunicação 17, 37, 39, 42, 54, 71, 73, 77, 105, 116, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 189, 193, 194, 242, 250

Consumo Cultural 173

Corrupção 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152

D

DCNEM 103, 107, 108, 109, 111

Desarrollo 209, 210, 211, 213, 215, 216, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Direito 20, 21, 23, 24, 27, 45, 67, 91, 101, 118, 134, 135, 146, 147, 153, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 238

E

Educação Judaica 133

Ensino Médio Politécnico 103, 107, 110, 112

Epistemologia 2, 104, 155, 156, 159, 161, 163, 165, 167, 170, 171

Escalas de Wechsler 126, 128

Espaço 4, 19, 22, 23, 24, 27, 31, 33, 36, 37, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 84, 85, 87, 91, 99, 105, 119, 120, 135, 136, 138, 158, 168, 172, 191, 203, 242, 246

Estudos Culturais 74, 82, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 184, 185

Evaluación 48, 225, 226, 227, 228, 229, 230

F

Feminilização 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49
Feminismo Negro 50, 55, 69
Feminização 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
Formação Docente 46, 85, 93, 100, 113, 114

G

Gênero 19, 21, 28, 39, 40, 48, 69
Gênero Biográfico 19, 21, 22
Gênero Feminino 19, 21

I

Identidade 113, 133, 195
Identidade Profissional 113, 114, 123
Imaginário-Discursivo 1, 6, 9, 10, 16
Imposto 144, 146, 148, 151, 153
Indicadores 48, 210, 225, 226, 227, 229
Inteligência 37, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137
Interdisciplinaridade 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112
Interseccionalidade 27, 45, 50, 53

J

Jongo 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

L

LDB 103, 107, 108, 109, 111, 114
Litoral Norte de Maceió 231, 232, 239, 242, 244

M

Memória 22, 28, 33, 74, 80, 81, 82, 91, 96, 97, 128, 133, 134, 136, 139, 183, 237, 239, 246
Metodologia 2, 1, 94, 95, 112, 247
Metodologia Rizomática 1, 9, 16
Mídia 142, 157, 158, 165, 167, 168, 171, 172, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195
Militância 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 68

N

Narrativas 1, 39, 45, 46, 48, 93
Narrativas de Si 1

Negritude 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 64, 81

P

Patrimônio Cultural 72, 80, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246

PCNEM 103, 107, 108, 109, 110, 111

Pedagogia LGBT 1

Política de Preservação 231, 233, 241, 245

Políticas Públicas 40, 46, 48, 119, 142, 172, 188, 198, 203, 206, 209, 236, 240, 245

Produção de Sentidos 186, 187, 195

Propriedade Intelectual 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

R

Recepção 1, 156, 173, 174, 175, 176, 184, 189

Recursos Naturales 209, 211

S

Saúde 26, 47, 59, 149, 152, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 244

Seguridad 209, 216, 217, 218, 223, 227

T

Testes de Inteligência 126

Transdisciplinaridade 1, 105, 108, 111

EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 